

## O impacto da Idade Média Global na historiografia brasileira (2016-2024)

The impact of the Global Middle Ages on Brazilian historiography (2016-2024)

**Nathalia Marques Bandeira**

Graduanda em História

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

nathaliamb18@gmail.com

**Recebido:** 22/07/2024

**Aprovado:** 24/09/2024

**Resumo:** A História Global é uma abordagem historiográfica que surgiu com o objetivo de se distanciar do eurocentrismo e do nacionalismo metodológico, cruzando fronteiras nacionais e culturais. Assim, a Idade Média Global aplica essa abordagem ao período medieval, incorporando porções conectadas da Afro-Eurásia e ampliando o conceito de Medieval para além da Europa Ocidental. Embora recente na historiografia brasileira, a Idade Média Global está ganhando popularidade acadêmica. Desse modo, o objetivo deste trabalho é analisar o impacto da Idade Média Global na historiografia brasileira (2016-2024) a partir de um levantamento bibliográfico crítico, quantitativo e qualitativo. Assim, analisamos diversas tipologias de fontes: livros, artigos, dissertações, vídeos, podcasts, programas de curso, editais de concurso, eventos e dossiês de periódicos. Nesse levantamento bibliográfico crítico, examinamos aspectos como impacto, tendências, vertentes, problemáticas e críticas.

**Palavras-chave:** Idade Média Global; historiografia brasileira; metodologia.

**Abstract:** Global History is a historiographical approach that emerged with the aim of distancing itself from Eurocentrism and methodological nationalism, crossing national and cultural borders. Thus, Global Middle Ages applies this approach to the medieval period, incorporating connected portions of Afro-Eurasia and expanding the concept of the Medieval era beyond Western Europe. Although recent in Brazilian historiography, the Global Middle Ages is becoming increasingly popular academically. Therefore, the objective of this work is to analyze the impact of the Global Middle Ages on Brazilian historiography (2016-2024) through a critical, quantitative, and qualitative bibliographical survey. Thus, we analysed various types of sources: books, articles, dissertations, videos, podcasts, course programs, calls for academic positions, events and journal dossiers. In this critical bibliographical survey, we examined aspects such as impact, trends, branches, issues, and criticisms.

**Keywords:** Global Middle Ages; Brazilian historiography; methodology.

## Introdução

### O que é a Idade Média Global?

Nos últimos anos, com a crescente preocupação da historiografia em deseurocentrar os Estudos Medievais, afastando-se da ideia de que estudar a Idade Média significa necessariamente estudar a história da Europa, perspectivas historiográficas como a História Global vêm ganhando força. A História Global não se propõe a escrever uma história do mundo inteiro, mas, de acordo com Conrad,

É antes a procura de um modo de escrever história sobre espaços demarcados (ou seja, não «globais»), mas com a consciência da existência de conexões e de condições estruturais ao nível global. (CONRAD, 2019, p. 24).

Além disso, é importante ressaltar que, diferentemente da História Mundial, que foca nas interações entre diversas sociedades, a História Global procura analisar o objeto inserido em um contexto global, ou seja, “a intersecção entre os processos globais e as suas manifestações locais” (CONRAD, 2019, p. 24). Assim, não se limita a traçar conexões entre diferentes regiões, mas procura compreender um fenômeno histórico inserido em um contexto mais amplo. Desse modo, a história global analisa a “dimensão sistêmica do passado” e de que forma as transformações sociais são estruturadas globalmente. Ou seja, aborda as interconexões como ponto de partida, mas busca um entendimento mais profundo dos processos históricos dentro de um sistema global maior (CONRAD, 2019, p. 90).

O historiador indiano Sanjay Subrahmanyam propõe a abordagem da História Conectada, que enfatiza as interações entre diferentes regiões e sociedades ao longo da história. Desse modo, em vez de tratar as histórias nacionais ou regionais de forma isolada, ele propõe examinar como essas regiões estavam interligadas através de redes de comércio, trocas culturais, fluxos de pessoas e influências políticas. Assim, a História Conectada procura compreender como essas conexões moldaram o desenvolvimento das sociedades (SUBRAHMANYAM, 1997).

A História Conectada pode ser considerada uma modalidade específica da História Global. Enquanto a História Global procura analisar interações em escala global, a História Conectada se concentra em quebrar as compartimentações das histórias nacionais e espaços culturais, ressaltando as interações entre o local, o regional e o suprarregional. Desse modo, vai além de uma narrativa linear da modernização, explorando múltiplas interações que ultrapassam as fronteiras estatais (CÂNDIDO DA SILVA, 2020, p. 14).

Nesse sentido, o conceito de “Idade Média Global” refere-se à ideia de que a História Global e a conectividade não tiveram início a partir das explorações marítimas europeias no início do século XVI, mas já eram evidentes no milênio anterior a 1500 (HOLMES; STANDEN, 2018, p. 13). A Idade Média Global também necessita de uma abordagem deseurocentrada em porções conectadas da Afro-Eurásia. Desse modo, a perspectiva da Idade Média Global contribui para a deseurocentração dos Estudos Medievais, pois desafia medievalistas a reconsiderarem os limites espaciais e temporais desse período.

O presente trabalho analisou o impacto da perspectiva da Idade Média Global na historiografia brasileira a partir de um levantamento bibliográfico crítico. A bibliografia constituiu-se de artigos, dissertações, dossiês, editais de concurso, livros, programas de curso, eventos, podcasts e vídeos.

Para investigar os materiais encontrados, utilizamos as metodologias quantitativa e qualitativa. A metodologia quantitativa refere-se à utilização de dados numéricos ou estatísticos para identificar padrões e medir aspectos objetivos da produção acadêmica. Desse modo, separamos as produções por tipo (artigos, dossiês, eventos, etc.) e ano (de 2016 a 2024), analisando o crescimento ou declínio da produção ao longo do tempo, identificando os anos de maior ou menor produção e os prováveis motivos por trás disso.

A metodologia qualitativa refere-se à interpretação de conteúdos e temas. Assim, analisamos de que forma a Idade Média Global é mencionada, investigando as diferentes abordagens e tendências. Tal análise incluiu a identificação de vertentes teóricas, diálogos entre diferentes autores e como o conceito é compreendido e discutido no meio acadêmico.

## **Resultados e Discussões**

### **Artigos**

Nessa seção, serão discutidos os trabalhos de Aline Dias da Silveira, professora da UFSC, intitulados “Algumas Experiências, Perspectivas e Desafios da Medievalística no Brasil Frente às Demandas Atuais” (2016) e “História Global da Idade Média: estudos e propostas epistemológicas” (2019); Caio de Amorim Féo, mestre em História pelo PPGH-UFF, com “As Incursões Vikings sob um Novo Olhar: para uma Era Viking Global” (2020); Bruno Tadeu Salles, professor da UFOP, com “O Estudo da Experiência de Fraxinetum como Ponto de Partida para Pensar uma História Conectada do Mediterrâneo na Alta Idade Média” (2021), com coautoria de Marina de Oliveira Carvalho,

graduando pela UFOP, e “*The Military Orders, the Muslim World, and the Dilemmas of Conviviality: Connected Histories as a Critical Approach to the History of the Crusades*” (2022); Carlile Lanzieri Júnior, professor da UFMT, com “A Idade Média imaginada pelos adeptos da Retórica do Choque de Civilizações” (2021); Otávio Luiz Vieira Pinto, professor da UFPR, com “*Connecting Worlds, Connecting Narratives: Global History, Periodisation and the Year 751*” (2019), “*Made in Medieval: a ‘exportação’ do Medievalismo e a compreensão da História Africana*” (2020), e “Há Medieval ao Sul do Equador?” (2021); e Guilherme Queiroz de Souza, professor da UFPB, com “Raimundo Lúlio, a Idade Média Global e o Ensino de História” (2021), “Revisitando a literatura luliana: do nacional ao global” (2022) e “Ramon Llull e a Idade Média Global: geopolítica, integração e diversidade” (2023).

A autora a inaugurar a discussão sobre Idade Média Global na historiografia brasileira foi Aline Dias da Silveira em seu artigo “Algumas Experiências, Perspectivas e Desafios da Medievalística no Brasil Frente às Demandas Atuais” (2016). O objetivo do trabalho é evidenciar e discutir experiências, perspectivas e desafios dos Estudos Medievais no Brasil, apresentando contribuições de medievalistas brasileiros para uma “renovação” do conhecimento histórico sobre o Medievo. Silveira não utilizou o rótulo “Idade Média Global” à época, mas enfatiza as conexões geográficas e trocas culturais existentes no Medievo, falando em uma “história global na Idade Média”:

A Idade Média deve ser vista para além dos limites de 500 a 1500 d.C. e para muito além da Europa. O ritmo das trocas econômicas e culturais numa era pré-industrial deveria renovar nossa percepção dos problemas das múltiplas temporalidades, descontinuidade e fragmentação da História, e chamaria para uma nova ordem do tempo histórico: um tempo transcultural. Na relação tempo e espaço na História, pode-se acrescentar a reflexão sobre o espaço de memória como reunião e resultado do cruzamento do tempo e do espaço. Outra contribuição está nas perguntas referentes a uma história global (no sentido de inter-relacionada) na Idade Média, transcendendo a percepção teleológica da história. (SILVEIRA, 2016, p. 45)

Em um novo trabalho escrito alguns anos depois, Silveira é pioneira em utilizar propriamente o termo “Idade Média Global” na historiografia brasileira. O artigo é intitulado “História Global da Idade Média: estudos e propostas epistemológicas” (2019), e aponta possibilidades de pesquisa nos estudos sobre a Idade Média através da perspectiva da História Global. A autora evidencia alguns estudos já desenvolvidos internacionalmente desde a década de 1980. Assim, ela é responsável por introduzir o termo, dando margem para que pesquisadores futuros pudessem começar a estudar o tema mais a fundo.

O artigo de Caio de Amorim Féo, intitulado “As Incurções Vikings sob um Novo Olhar: para uma Era Viking Global” (2020), propõe-se a examinar a historiografia relacionada às incurções vikings

entre os séculos VIII e IX “enquadrando as sistemáticas expedições em múltiplas regiões do mundo como um sistema estruturante” (FÉO, 2020, p. 625). O artigo visa demonstrar como as incursões proporcionaram uma intensificação dos contatos e conexões da Escandinávia com o globo em níveis que só se revelam em sua amplitude sob uma escala interpretativa global.

Féó ressalta a importância de ampliar os estudos envolvendo a história global para além das sociedades capitalistas, abarcando também as sociedades pré-capitalistas.

(...) o presente artigo objetiva propor aos leitores os fundamentos básicos de uma pesquisa que se inicia, orientada à aplicação dos parâmetros da História Global à abordagem da Era Viking, tecendo considerações em duas frentes. Na primeira, trata-se de estabelecer as configurações basilares dos estudos globais e algumas das mais recentes reflexões destes face ao medievo. Na segunda, propõe-se o estabelecimento das perspectivas essenciais à constituição de uma Era Viking Global, cujo enfoque centrar-se-ia nas incursões vikings iniciadas no século VIII levando-as em consideração como um sistema dada a recorrência do fenômeno ao longo do período. (FÉO, 2020, p. 626)

O autor aborda as críticas do conceito de História Medieval como “História da Europa,” mencionando o desafio de romper com a visão eurocêntrica da História Medieval. Desse modo, a partir da ideia de Idade Média Global, Féó cunha o termo “Era Viking Global” para definir uma perspectiva integrada das incursões vikings como expressão de um movimento global.

Mais um trabalho da historiografia brasileira que utiliza o termo “Idade Média Global” é uma discussão de artigo chamada “O Estudo da Experiência de Fraxinetum como Ponto de Partida para Pensar uma História Conectada do Mediterrâneo na Alta Idade Média” (2021), de Bruno Tadeu Salles e Marina de Oliveira Carvalho. Os autores analisam o artigo “*Fraxinetum: An Islamic Frontier State in Tenth-Century Provence*” do professor Mohamad Ballan, que pensa Fraxinetum como um Estado de fronteira islâmico. Desse modo, Salles e Carvalho utilizam diretamente o termo “Idade Média Global”: “Sob a ótica das propostas de uma ‘história conectada da Idade Média ou em diálogo com as perspectivas do que se apresentou como uma ‘Idade Média Global’, a leitura de Ballan é fundamental e, até mesmo, incontornável” (SALLES; CARVALHO, 2021, p. 102). Desse modo, a intenção dos autores é basicamente fazer um convite à leitura do artigo de Ballan, considerando-a como um exercício para reconsiderar o Mediterrâneo sob um panorama mais complexo. Assim, os autores apresentam o trabalho de Ballan sob a ótica da História Global e, mais especificamente, da História Conectada, pois refuta a ideia simplista de Fraxinetum como um reduto de piratas, mostrando-o como um ponto de intercâmbio e conexão cultural.

Em outro artigo de Bruno Tadeu Salles, "*The Military Orders, the Muslim World, and the Dilemmas of Conviviality: Connected Histories as a Critical Approach to the History of the Crusades*," (2022) a História Global é mencionada principalmente em termos conceituais, como um método de pesquisa que vai além das histórias nacionais e eurocêntricas. O autor discute o uso da História Global para estudar as Cruzadas, destacando o trabalho de autores como Sebastian Conrad e Jérôme Baschet, que defendem a importância de pensar em circulações e contatos em escala ampliada. Desse modo, a História Global é apresentada como uma ferramenta para evitar o exclusivismo europeu e considerar as interações entre várias regiões. Ao enfatizar o conceito de "Histórias Conectadas", o autor argumenta que a Idade Média não foi um fenômeno isolado na Europa, mas influenciado por interações entre várias regiões, incluindo o mundo muçulmano, a Ásia e a África.

Carlile Lanzieri Júnior, em seu artigo "A Idade Média imaginada pelos adeptos da Retórica do Choque de Civilizações em diferentes momentos dos séculos XX e XXI" (2021), problematiza o uso predominante da ideia de uma Idade Média eurocêntrica e excludente, pensando novas interpretações a partir das contribuições da história global e dos estudos pós-coloniais. O autor enfatiza a necessidade da construção de uma ideia de Idade Média diversa e ética, conectada geográfica e culturalmente. Além disso, Lanzieri problematiza o fato de pesquisadores brasileiros estudarem a Idade Média a partir de referenciais europeus consolidados, e não com base em indagações próprias ou experiências e inquietações formuladas no diálogo com outras culturas.

O autor ainda enfatiza a necessidade de afastar o estudo da História do eurocentrismo, ou seja, da abordagem de uma História a partir do Estado-nação, e ressalta a importância de enxergar a História a partir de diferentes centros. Além disso, ressalta a necessidade de que a disciplina seja reinserida nos debates públicos por meio da História Global, de forma a combater problemáticas como os revisionismos, negacionismos, distorções e extremismos. Assim, o medievalista defende a desconstrução de uma visão eurocêntrica e excludente da Idade Média, propondo uma abordagem inclusiva, conectada e diferentes culturas e temporalidades. Desse modo, essa nova perspectiva historiográfica poderia fortalecer uma Idade Média ética, aberta à diversidade, além de combater narrativas que promovem intolerância e discriminação.

Otávio Luiz Vieira Pinto aborda a temática em três artigos, sendo um na língua inglesa e dois em português: "*Connecting Worlds, Connecting Narratives: Global History, Periodisation and the Year 751*" (2019); "*Made in Medieval: a 'exportação' do Medievalismo e a compreensão da História Africana*"

(2020); “Há Medieval ao Sul do Equador? Uma Gramática do Poder Africano entre o “Império do Mali” e o Grande Zimbábwe (Século XIV)” (2021).

O primeiro artigo, “*Connecting Worlds, Connecting Narratives: Global History, Periodisation and the Year 751*”, tem como objetivo propor um exercício historiográfico através da perspectiva teórica da História Global e, mais precisamente, da História Conectada, ao tentar compreender aspectos da pré-modernidade para além dos limites geográficos e das tradições eurocêntricas. Desse modo, a partir da Batalha de Talas, Pinto estabelece uma narrativa conectada entre Oriente e Ocidente, destacando como o ano de 751 é paradigmático no que diz respeito à formação de fronteiras e padrões de interação política. Assim, ao voltar o olhar para um mundo conectado, os parâmetros de periodização podem tornar-se mais flexíveis, estabelecendo novos e variados marcos cronológicos para a divisão pedagógica das épocas da História, afastando-se do eurocentrismo ao levar em consideração fenômenos mundiais.

O próximo artigo, *Made in Medieval: a ‘exportação’ do Medievalismo e a compreensão da História Africana*”, procura discutir a viabilidade de existência de uma “Idade Média” na África subsaariana. O autor discute propostas consideradas “deseurocentralizadoras” formuladas a partir de uma abordagem pós-colonial dos Estudos Medievais e, a partir disso, articula as implicações de se pensar um Medievalo fora da Europa. Na visão de Pinto, o termo “África Medieval” não é neutro e precisa ser constantemente problematizado, pois a tentativa de incluir espaços africanos na cronologia Medieval é uma forma de Medievalismo Acadêmico. O autor sugere a nomenclatura “pré-Moderna” no lugar de “Medieval” para designar a cronologia da África do Sul do Saara.

Portanto, o autor problematiza a inclusão da África subsaariana no espaço da “Idade Média Global” sem um real aparato crítico, pois afirma que tal designação representa uma percepção de realidade histórica que satisfaz somente os anseios da Academia Ocidental.

Em seu terceiro artigo sobre o tema, “Há Medieval ao Sul do Equador? Uma Gramática do Poder Africano entre o “Império do Mali” e o Grande Zimbábwe (Século XIV)”, Pinto objetiva propor as linhas gerais de uma “gramática do poder africano” por meio da discussão do Império do Mali e do Grande Zimbábwe no século XIV, através da perspectiva da História Comparada. Assim, o autor questiona a falta de inclusão da África no âmbito Medieval e aponta as contribuições dos Estudos Pós-Coloniais, dos Estudos Decoloniais e da História Global para esse campo de estudo. Desse modo, enfatiza a necessidade de decolonizar a Idade Média e de pensar uma Idade Média Global, com o objetivo de afastar os Estudos Medievais do eurocentrismo.

Guilherme Queiroz de Souza aborda o conceito de “Idade Média Global” em três artigos: “Raimundo Lúlio, a Idade Média Global e o Ensino de História: perspectivas de abordagem” (2021), “Revisitando a literatura luliana: do nacional ao global” (2022) e “Ramon Llull e a Idade Média Global: geopolítica, integração e diversidade” (2023).

O primeiro artigo tem como objetivo superar a perspectiva de que a Idade Média é uma etapa do passado da Europa, articulando a Idade Média Global ao ensino de história. Assim, existe uma mobilização de categorias como integração, conexão e interação para a compreensão de uma experiência de globalidade. O artigo oferece caminhos e possibilidades através da análise do potencial de determinadas histórias em quadrinhos sobre Raimundo Lúlio e adaptações infantojuvenis do *corpus* luliano, indicando perspectivas de abordagem para a atuação docente e elaboração de materiais didáticos. O artigo também traz a necessidade de uma deseurocentração do conceito de Idade Média. Desse modo, o trabalho apresenta a possibilidade da utilização do conceito de Idade Média Global no ensino de história, promovendo a visão de um Medievo mais diverso tanto geograficamente quanto cultural e religiosamente.

O segundo artigo objetiva examinar três obras do filósofo maiorquino Ramon Llull: o *Livro do Gentio e dos Três Sábios*, *Blaquerna* e o *Livro das Maravilhas*. A partir dessa análise, o autor explora como a obra de Llull foi interpretada. A princípio, o filósofo maiorquino foi apropriado por movimento nacionalistas, especialmente na Catalunha, onde foi exaltado como símbolo cultural catalão. No entanto, o artigo argumenta que a verdadeira natureza da obra de Llull é global e mediterrânea, refletindo influências transculturais e multilíngues. Desse modo, a relação com a Idade Média Global se dá pela análise da literatura luliana dentro de um contexto transnacional e transcultural, pois Llull não era um autor isolado por uma única tradição nacional, mas parte de uma circulação de ideias e textos entre culturas do mediterrâneo. A obra do filósofo é compreendida como um exemplo de literatura medieval híbrida, que cruza fronteiras geográficas e culturais, desafiando a visão tradicional de uma Idade Média fechada e nacionalista.

O terceiro artigo de Souza, “Ramon Llull e a Idade Média Global: geopolítica, integração e diversidade”, tem como objetivo explorar a geopolítica, a integração e a diversidade das porções conectadas e integradas da Afro-eurásia durante os séculos XIII e XIV. O caminho escolhido para a realização de tal análise foi a partir da trajetória do filósofo maiorquino Ramon Llull (c. 1232-1316). Em seus escritos, Llull demonstra a centralidade do Egito, Bagdá e Índia, alguns dos principais sistemas-mundo da época, e aponta a necessidade de os cristãos serem integrados a eles. Desse modo,

o autor, a partir da experiência de Ramon Llull, demonstra a existência de uma Idade Média multicêntrica e conectada, religiosa e culturalmente diversa, que só poderia ser compreendida a partir do conceito de “Idade Média Global.”

Em relação à utilização do rótulo “Idade Média Global”, percebe-se que, dos 12 artigos reunidos, somente 2 não utilizam diretamente o termo, sendo um deles o já mencionado artigo pioneiro de Aline Dias da Silveira (2016). O outro é o trabalho “A Idade Média imaginada pelos adeptos da Retórica do Choque de Civilizações em diferentes momentos dos séculos XX e XXI” (2021), de Carlile Lanzieri Júnior. Apesar de não fazer uso direto do rótulo, o autor aborda uma Idade Média Global a partir da problematização de um Medievo fechado e eurocêntrico e do enfoque em suas conexões e pluriculturalidade.

No que diz respeito à classificação, somente os dois trabalhos de Aline Dias da Silveira (2016 e 2019) podem-se categorizar como textos teóricos, enquanto que o restante configura-se como estudos de caso.

Pode-se perceber que todos os trabalhos falam sobre a desconstrução de uma Idade Média eurocêntrica, deslocando o foco para as interações e conexões. Em relação a similaridades mais específicas, tanto o trabalho de Lanzieri (2021) quanto de Souza (2022) abordam a questão da utilização do Medievo por ideologias nacionalistas. O primeiro aborda a problemática de uma forma mais geral, enfatizando a importância da perspectiva da História Global para romper com uma história pautada nos mitos nacionalistas europeus. O segundo problematiza a utilização da figura de Ramon Llull como forma de reforçar um nacionalismo catalão, em que o filósofo seria identificado como fundador ou patriarca da literatura catalã. Desse modo, uma das formas pelas quais a perspectiva da Idade Média Global pode ajudar a deseurocentrar a Idade Média é através da contestação de uma história baseada no Estado nação, ou seja, através da problematização do nacionalismo eurocêntrico.

Em relação ao recorte espacial, são abordadas conexões em uma Afro-Eurásia conectada. Os artigos de Otávio Luiz Vieira Pinto enfatizam o continente africano e a Ásia Central pensando suas conexões em um espaço afro-euro-asiático, enquanto que os trabalhos de Guilherme Queiroz de Souza focam nos espaços mediterrânicos por onde viajou o filósofo Ramon Llull. O estudo de Bruno Tadeu Salles e Marina de Oliveira Carvalho também se localiza geograficamente no Mediterrâneo, pois analisa um trabalho sobre a fortaleza de Fraxinetum, localizada no atual sudeste da França. Somente o trabalho de Caio de Amorim Féo traz a Escandinávia para essa rede de contatos. Assim, percebe-se que grandes

porções do globo são levadas em consideração e trazidas para um espaço conectado: a Europa Ocidental, a Escandinávia, o Mediterrâneo, a Ásia Central e a África-subsaariana.

No que diz respeito ao recorte cronológico, o artigo de Caio de Amorim Féo aborda o período entre os séculos VIII e IX. A análise de Guilherme Queiroz de Souza refere-se aos séculos XIII e XIV, por ter sido o período em que viveu Ramon Llull. O trabalho de Bruno Tadeu Salles e Marina de Oliveira Carvalho está temporalmente localizado por volta do século X, período de existência do reino islâmico de Fraxinetum, enquanto que o artigo de Bruno Tadeu Salles sobre as Ordens Militares concentra-se nos séculos XII e XIII. Otávio Luiz Vieira Pinto aborda o século VIII (em torno da Batalha de Talas), o século XIV (durante o qual analisa o Império do Mali e do Grande Zimbábwe). Dessa forma, percebe-se que os períodos abordados pelos trabalhos são bastante amplos e diversos, abrangendo todo o período tradicionalmente identificado como Medieval.

## **Livros**

O primeiro livro que se propõe a abordar a temática é o “Idade Média e História Global”, organizado por Gabriel Cordeiro, Isabela Silva, José Fonseca e Marina Sanchez, acadêmicos da USP, membros do LEME. A obra foi publicada em 2019, resultado da III Jornada de Estudos Medievais, evento organizado pelos membros do Laboratório de Estudos Medievais (LEME). O segundo livro é o “Para Além do Ocidente Cristão: Outras Idades Médias?”, coletânea de textos organizada por Bruno Uchoa Borgongino, professor da UFPE, e publicado em 2023. A obra tem o objetivo de ampliar o debate sobre espaços, sujeitos e processos que não fazem parte, mas que são contemporâneos, do chamado “Ocidente cristão medieval”.

Em relação à “Idade Média e História Global”, apesar do título fazer referência à História Global, compreendemos que tal perspectiva não foi abordada plenamente pelos trabalhos reunidos no livro. O termo “global” é pouco mencionado ao longo da obra, estando presente em somente 3 artigos: “Idade Média como elemento da retórica colonial do século XIX”, de Eduarda Moysés Temponi; “Um breve levantamento dos horizontes de pesquisa sobre a sociedade senhorial do século X: os exemplos de Folcuíno de Lobbes e Ratério de Verona”, de Vitor Boldrini; e “Imaginários na literatura de viagem tardomedieval e moderna”, de Rossiano Henrique Oliveira Vilaça.

Em relação ao texto “Idade Média como elemento da retórica colonial do século XIX”, de Eduarda Moysés Temponi, o trabalho explora como o período medieval foi utilizado como ferramenta

retórica para apoiar narrativas coloniais. O conceito de “global” aqui refere-se à projeção imperialista da história europeia sobre os territórios colonizados, fazendo da Idade Média um referencial universal de “barbárie” ou “civilização”. No entanto, tal abordagem não se enquadra na Idade Média Global, pois, em vez de analisar os contextos locais em relação a processos globais mais amplos, a conexão global, nesse caso, está mais relacionada à dominação e ao controle narrativo, e não à interconexão sistêmica e às influências multidirecionais que a História Global visa analisar.

Sobre “Um breve levantamento dos horizontes de pesquisa sobre a sociedade senhorial do século X: os exemplos de Folcuíno de Lobbes e Ratério de Verona”, de Vítor Boldrini, compreendemos que o artigo trata das dinâmicas de poder dentro das estruturas eclesiásticas e aristocráticas da Europa medieval. O aspecto “global” aqui é restrito às interações entre elites locais, sem explorar amplamente os processos sistêmicos globais. Desse modo, o foco está nas relações políticas locais europeias, e não nas interconexões entre regiões ou mudanças estruturais no contexto global.

O terceiro e último artigo a mencionar o termo “global” é o trabalho “Imaginários na literatura de viagem tardomedieval e moderna”, de Rossiano Henrique Oliveira Vilaça. O texto investiga como os imaginários europeus foram projetados sobre os novos territórios encontrados durante a Era das Explorações. Embora o contato entre a Europa e as Américas tenha envolvido interação intercontinental, o artigo foca em como os quadros mentais medievais europeus foram usados para interpretar essas realidades. Desse modo, consideramos que a análise não constitui uma abordagem de História Global, pois se concentra na forma como as visões de mundo europeias absorveram essas descobertas, sem analisar as influências mútuas e os processos transformadores globais.

Em relação à “Para Além do Ocidente Cristão: Outras Idades Médias?”, dos 14 artigos que compõem o livro, somente 2 fazem referência direta ao conceito de “História Global”, sendo trabalhos de autores já abordados anteriormente. O primeiro é o artigo intitulado “Adelardo de Bath (c. 1080-1152) e a busca pela terra estrangeira: um estudo de caso para rever conceitos e apontar novas possibilidades explicativas acerca do Renascimento do (longo) século XX”, de Carlile Lanzieri Júnior. O segundo, de Otávio Luiz Vieira Pinto, chama-se “A águia de pedra e o rinoceronte de ouro: história, cultura e arqueologia das sociedades do sudeste africano (séculos VI-XVI)”.

Em seu texto, Lanzieri problematiza, a partir da trajetória de Adelardo de Bath, a ideia difundida na historiografia de que os monges e demais membros da Igreja eram alheios à razão e ao

econômico, e que houve uma ruptura durante o Renascimento do século XII entre esses monges e os novos intelectuais. A partir da perspectiva da História Global, o autor leva em consideração que o Renascimento do século XII e aqueles que o impulsionaram foram certamente influenciados pelos eventos ocorridos em outros locais, assim como pelos indivíduos, conhecimentos e visões de mundo desses lugares. Lanzieri ainda se baseia nas ideias de Aline Dias da Silveira (2019) de que os novos estudos medievais sejam guiados pelas noções de transculturalidade e que a Idade Média seja compreendida a partir do que era global no próprio medievo. O autor também menciona o trabalho de Marcelo Cândido da Silva, “Uma história global antes da globalização? Circulação e espaços conectados na Idade Média” (2020), em que são pensadas as abordagens globais aplicadas ao medievo, o que permite que a história da humanidade seja compreendida de forma menos restrita.

Em seu artigo, Pinto problematiza a perspectiva da Idade Média Global ao afirmar que tal abordagem, ao integrar somente sociedades familiares aos medievalistas ocidentais, ainda está carregada de eurocentrismo. Desse modo, o autor objetiva apresentar elementos das sociedades subsaarianas suaíli e shona, de forma que a análise dessas sociedades permita repensar as propostas dos Estudos Medievais Globais para além de seu eurocentrismo. Indiretamente, em uma nota de rodapé, Pinto menciona o artigo pioneiro de Aline Dias da Silveira, “História Global da Idade Média: Estudos e propostas epistemológicas” (2019), para indicar produções acadêmicas sobre as possibilidades globais e pós-coloniais dos Estudos Medievais. No final de sua discussão, o autor ainda faz uma breve reflexão sobre os estudos envolvendo a Idade Média Global no Brasil, ressaltando a crescente preocupação da Medievalística brasileira com a deseurocentração de suas pesquisas. Pinto menciona o grupo de pesquisa LEOM (Laboratório de Estudos de Outros Medievos) como um dos representantes dessa nova preocupação em torno do estudo de uma Idade Média mais diversa. Ainda menciona o dossiê “Uma História Global antes da Globalização? Circulação e espaços conectados na Idade Média” (2020), publicado pela Revista de História e organizado por Marcelo Cândido da Silva.

De forma geral, o livro se propõe a abordar outras Idades Médias para além do Ocidente Cristão, e o faz. Porém, nem todos os artigos que apresentam uma perspectiva para além do Ocidente Cristão fazem parte da abordagem da Idade Média Global, que necessita, além da perspectiva deseurocentrada, de conexões globais. Em suma, os dois livros analisados oferecem contribuições importantes para a ampliação do escopo dos estudos medievais, com foco em espaços e sujeitos além do Ocidente Cristão. No entanto, nem todos os capítulos optaram por uma plena incorporação da perspectiva teórico-metodológica da História Global.

## Dossiês

Em relação a dossiês, encontramos três que abordam a temática da Idade Média Global: “Uma História Global antes da Globalização? Circulação e espaços conectados na Idade Média” (2020), organizado por Marcelo Cândido da Silva, professor da USP; “Histórias Conectadas da Idade Média: abordagens globais antes de 1600” (2020), organizado por Cláudia Regina Bovo, professora da UFTM; e “Medievos e Medievalidades a Partir de uma História da Arte Global” (2022), organizado por Flavia Galli Tatsch, professora de História da Arte da UNIFESP

O primeiro dossiê conta com 6 artigos, e consideramos que 2 deles não abordam a perspectiva da Idade Média Global. O primeiro é o trabalho intitulado “O Léxico da Pobreza na Ordem Franciscana (Século XIII): contribuição ao estudo da economia cristã de bens simbólicos”, de Ana Paula Tavares Magalhães. Ao abordar o léxico da pobreza na Ordem Franciscana ao longo da história do cristianismo, a nosso ver, o trabalho não se encaixa na perspectiva da Idade Média Global, levando em consideração que esta precisa necessariamente abordar uma história em torno de porções conectadas de diferentes continentes através de uma perspectiva deseurocentrada.

O segundo é o artigo de Thiago Juarez Ribeiro da Silva, “O Cuidado do Pobre entre os Séculos VIII e X: uma questão política ‘global?’” que, apesar de se encaixar na perspectiva da História Global ao comparar as políticas de proteção aos pobres nos impérios Carolíngio e Bizantino entre os séculos VIII e X, não aborda a perspectiva da Idade Média Global. Desse modo, o autor identifica fenômenos comuns e revisita interpretações tradicionais, mostrando como esses dois contextos distintos implementam medidas similares para lidar com a opressão dos pobres, em resposta a desafios sociais e políticos, mas, assim como o artigo de Ana Paula Tavares Magalhães, não realiza uma análise deseurocentrada em torno de continentes conectados.

Os 4 trabalhos que consideramos abordar o conceito de História Global são: “Das Artes e da Natureza: articulação de saberes no pensamento científico do século XIII”, de Adriana Vidotte, professora da UFG; “Mobilidades, Conexões, Novos Contornos. A circulação de artefatos em marfim nos séculos X-XIII”, de Flavia Galli Tatsch; “Comunicação Política entre Angevinos e Aragoneses em Palermo na Crônica da Sicília (Séculos XIII e XIV): exercício de história conectada”, de Igor Salomão Teixeira, professor da UFRGS; e “Uma História Global Antes da Globalização? Circulação e espaços conectados na Idade Média”, de Marcelo Cândido da Silva, professor da USP.

O artigo “Das Artes e da Natureza: articulação de saberes no pensamento científico do século XIII”, de Adriana Vidotte, analisa o pensamento científico do século XIII a partir da obra *Image du Monde*, de Gossouin de Metz. O trabalho explora como o conhecimento grego antigo e árabe medieval influenciaram o ambiente intelectual da França, destacando a circulação e integração desses saberes. Ademais, o texto aborda a transformação na percepção da natureza e na busca por explicações científicas durante o Medievo. Desse modo, consideramos que o artigo se encaixa no conceito de História Global, pois não somente traça conexões entre diferentes regiões, mas analisa a forma como esses conhecimentos foram integrados em um contexto global, demonstrando a interseção de processos globais e suas manifestações locais.

O artigo “Mobilidades, Conexões, Novos Contornos. A circulação de artefatos em marfim nos séculos X-XIII”, de Flavia Galli Tatsch, aborda a História Global por meio da circulação de artefatos em marfim no Mediterrâneo entre os séculos X e XIII. O texto explora como esses objetos contribuíram para a constituição de uma cultura visual compartilhada, exemplificando as conexões transculturais entre cortes islâmicas, bizantinas e cristãs. Dentro da História Global, o artigo alinha-se mais especificamente à perspectiva da História Conectada, pois investiga os fluxos de objetos e as conexões entre regiões, sem necessariamente inserir esses fenômenos dentro de uma estrutura global mais ampla, mas simplesmente destacando as dinâmicas de trocas entre sociedades.

O trabalho intitulado “Comunicação Política entre Angevinos e Aragoneses em Palermo na Crônica da Sicília (Séculos XIII e XIV): exercício de história conectada”, de Igor Salomão Teixeira, se encaixa nas perspectivas de História Global e História Conectada ao analisar os conflitos na Sicília entre os séculos XIII e XIV dentro do contexto das interações no Mediterrâneo. Desse modo, o autor foca nas conexões entre diferentes regiões (Sicília, Catalunha, Nápoles) e povos, destacando como essas disputas locais refletem processos globais mais amplos. Além disso, a abordagem vai além da disputa territorial, explorando questões simbólicas e identitárias, em consonância com a ideia de Idade Média Global, que desafia o eurocentrismo e enfatiza a conectividade entre diversas civilizações já antes do século XVI.

Em “Uma História Global Antes da Globalização? Circulação e espaços conectados na Idade Média”, Marcelo Cândido da Silva desafia a narrativa tradicional que associa a globalização exclusivamente à era moderna, destacando que as sociedades medievais já experimentavam formas intensas de conectividade. Ademais, o autor discute a relação entre História Global e História Conectada, afirmando que “(...) como método de análise, a História Global é mais bem definida por

meio da expressão ‘História Conectada’, que constitui, no final das contas, uma modalidade específica da abordagem Global.” (CÂNDIDO DA SILVA, 2020, p. 14)

O segundo dossiê conta com 4 artigos e tem o objetivo de reunir trabalhos que abordem a perspectiva das Histórias Conectadas. Apesar de o foco do dossiê ser na História Conectada, a perspectiva da Idade Média Global está presente nos artigos

O artigo de abertura do dossiê, “História Conectadas da Idade Média: abordagens globais antes de 1600”, de Cláudia Regina Bovo e Adrien Bayard, explora a conectividade entre diferentes regiões da Eurásia e da África na Idade Média, enfatizando a circulação de ideias, pessoas e mercadorias. Os autores propõem uma abordagem global que desafia o eurocentrismo tradicional dos Estudos Medievais, destacando a importância de se considerar as conexões suprarregionais e supracontinentais antes das grandes navegações atlânticas. Desse modo, através da análise de múltiplas escalas e de interações transculturais, o artigo se alinha à perspectiva da Idade Média Global, ao examinar como esses processos moldaram as sociedades medievais dentro de um contexto global mais amplo.

O trabalho “Perspectivas da história econômica global da Baixa Idade Média”, de Felipe Mendes Erra, utiliza uma perspectiva global pois analisa o comércio transcontinental em torno do Mediterrâneo durante o século XVI, evidenciando conexões comerciais que transformam as sociedades a nível local.

O artigo “A coleção de Tours de Atas do Concílio de Éfeso (431): um testemunho carolíngio de resignificação doutrinária e circulação de textos no Mediterrâneo Tardo Antigo”, de Robson Murilo Grandó Della Torre, também se encaixa na perspectiva da Idade Média Global, principalmente devido à sua abordagem de conectividade entre diferentes espaços no Mediterrâneo durante a Antiguidade Tardia e a Alta Idade Média. O texto destaca a transmissão de doutrinas, documentos e ideias teológicas através de várias regiões e culturas, refletindo as interações globais do período, com ênfase nas influências culturais e políticas que atravessam fronteiras regionais. A abordagem do autor demonstra como a coleção de Tours, originada no Oriente, foi resignificada em contextos ocidentais, como na Gália Carolíngia, o que ilustra o conceito de Conrad de “interseção entre processos globais e suas manifestações locais.”

O quarto e último artigo do dossiê, “*Ibn Fadlan and a By-passed Remark on an Imaginary Geographical Topos*”, de Vicente Dobroruka, se encaixa na perspectiva da Idade Média Global ao afastar-se do eurocentrismo e destacar as conexões entre diferentes sociedades, como os Khazares, Eslavos e povos

turcos, evidenciando a importância das rotas da seda e trocas culturais. Desse modo, o autor aborda temas mitológicos e religiosos compartilhados entre culturas judaicas, cristãs e islâmicas, reforçando a ideia de que a História Medieval deve ser compreendida em um contexto global e interconectado, em vez de isolada em território europeu, promovendo assim uma abordagem mais inclusiva e ampla do período.

O terceiro dossiê conta com 8 artigos, mas, apesar de os trabalhos apresentarem perspectivas que abordam conceitos como mobilidade, circulação e conectividade em relação à História da Arte durante o Medievo, alguns não o fazem a partir da perspectiva da Idade Média Global.

No artigo de apresentação do dossiê, por Flavia Galli Tatsch e Tamara Quírico, que reitera a importância de estudos mais focados em uma perspectiva “global” no campo da História da Arte, a partir do afastamento das metodologias canônicas e de uma aproximação de um estudo da arte ou de outros objetos materiais a partir de relações que abarcassem diversos territórios conectados. As autoras chamam a atenção para o desenvolvimento das pesquisas envolvendo a Idade Média Global no Brasil, ressaltando o artigo de Silveira (2019), assim como os dossiês organizados por Bovo (2019) e Silva (2020).

O artigo “A Pintura Religiosa Neobizantina de Benedito Calixto de Jesus: uma perspectiva de longa duração medieval em São Paulo”, de Karin Philippov, foca na análise das pinturas neobizantinas de Benedito Calixto na Igreja de Santa Cecília e São José, em São Paulo. A autora discute como essas obras, inspiradas no Cristianismo primitivo e na arte bizantina, foram apropriadas pela Igreja Ultramontana na Primeira República para reforçar a fé e a identidade religiosa em um contexto urbano e multicultural. Desse modo, o artigo está mais alinhado a uma análise de longa duração medieval a partir do estudo da apropriação do neobizantinismo em um contexto específico de São Paulo, em vez de inserir essa análise em um contexto global ou interconectado entre diferentes regiões do mundo medieval.

Também consideramos que o artigo “Apontamentos a Respeito das Conexões entre os Sentidos da Visão e da Audição nas Representações de Grifos na Tapeçaria de Bayeux”, de Paulo Christian Martins Marques da Cruz e Flavia Galli Tatsch, não se encaixa na perspectiva da Idade Média Global. O foco do trabalho restringe-se à cultura normanda e à interpretação da Tapeçaria, sem uma discussão explícita acerca das interconexões globais ou de uma perspectiva mais ampla da Afro-Eurásia.

O artigo “Apontamentos do Medieval à Arquitetura Cristã Pós-Concílio Ecumênico Vaticano II”, de Richard Gomes da Silva, também não se alinha à perspectiva da Idade Média Global porque se concentra em debates europeus e internos à Igreja Católica, sem mencionar interconexões globais ou a influência de outras culturas, o que não condiz com a ideia de deseurocentração do Medieval e inserção do período em um contexto global mais amplo.

Por sua vez, consideremos que o trabalho intitulado “Apontamentos sobre a Circulação do Modelo Iconográfico da Transfiguração de Jesus”, de Elias Feitosa de Amorim Junior, alinha-se à perspectiva das Histórias Conectadas, pois seu foco está nas interações culturais e trocas de modelos iconográficos entre o Oriente e o Ocidente. O artigo destaca a conectividade entre culturas e tradições, superando uma visão eurocêntrica ao considerar influências mútuas entre o Império Bizantino e o Ocidente.

O artigo “Astrologia, Cotidiano e Arte: o corpo astral e o *homo signorum*”, de Jefferson de Albuquerque Mendes, de acordo com nossas definições, alinha-se parcialmente à perspectiva da Idade Média Global, pois o foco é uma análise europeia do *homo signorum*. Para que de fato se encaixasse plenamente na perspectiva da Idade Média Global, seria necessário incluir a análise de como essas representações e práticas médicas e astrológicas estavam conectadas a outras tradições fora da Europa e como essas influências globais moldaram o pensamento europeu medieval.

O artigo “Esculpindo a Liberdade dos Estudos Medievais: o Renascimento pela perspectiva de uma Idade Média Global”, de Caio de Amorim Féo e Marina Barbosa do Rego Silva, encaixa-se na perspectiva da Idade Média Global ao propor a análise do Renascimento para além da Europa. Desse modo, os autores analisam o fenômeno como parte de um sistema global de influências e interações, promovendo uma abordagem deseurocentrada e integrada à História da Arte Medieval.

O artigo “Uma Análise do Fólio 32r do Livro de Horas 50,1,016 da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro: o ciclo iconográfico da vida da Virgem”, de Maria Izabel Escano Duarte de Souza, foca nas trocas artísticas entre ateliês europeus, especialmente parisienses, durante a Idade Média, mas não adota a perspectiva da Idade Média Global, que busca descentralizar o foco da Europa e explorar conexões globais anteriores ao século XVI. Portanto, consideramos que permanece dentro de uma visão tradicional, sem analisar interações globais mais amplas.

A partir das análises realizadas, podemos concluir que, embora os dossiês abordem o conceito de História Global e Conectada da Idade Média, nem todos os trabalhos o fazem a partir da perspectiva

da Idade Média Global. Enquanto alguns textos destacam a conectividade e as trocas transculturais entre diferentes regiões e civilizações, como os trabalhos de Adriana Vidotte, Flavia Galli Tatsch e Igor Salomão Teixeira, outros permanecem centrados em contextos mais regionais, sem explorar plenamente as interações globais. Portanto, é evidente que a perspectiva da Idade Média Global ainda enfrenta desafios na integração de metodologias que descentralizam o foco europeu, mas já há avanços significativos no entendimento das conexões e interações suprarregionais antes da modernidade.

### Dissertações

Em relação a dissertações, a única concluída é o trabalho intitulado “Por que esse raio terrível caiu sobre nós vindo do extremo Norte?: Uma História Global das Incurções Vikings (séculos VIII-X)” (2022), de Caio de Amorim Féo.

O objetivo da dissertação é contribuir para os estudos de História Global aplicados à Idade Média, especificamente através da análise das incurções vikings entre os séculos VIII e X. Desse modo, a História Global é utilizada para identificar estruturas comuns nessas incurções, demonstrando sua importância na integração dos vikings com outras regiões e na redefinição de identidades durante o Período Viking. O autor ressalta a importância da Idade Média Global como mecanismo de superação de paradigmas eurocêntricos e internalistas presentes nos Estudos Medievais.

Féo ainda ressalta a contribuição de medievalistas brasileiros no campo dos Estudos Globais. O trabalho de Aline Dias da Silveira (2019) é mencionado no que diz respeito à sua argumentação sobre as vias de conexão dos Estudos Globais com a teoria dos Estudos Subalternos como forma de pensar uma Idade Média Global. O autor também questiona os apontamentos feitos por Silveira em relação ao Atlas Catalão. A autora afirma que o mapa revelaria uma “consciência de globalidade” que se refere à percepção de uma sociedade de que ela faz parte de um todo maior, formado por diversas partes interdependentes e interconectadas. Desse modo, Féo levanta um questionamento sobre os limites dessa consciência de globalidade, perguntando-se se ela seria extensível para outras camadas das sociedades medievais, como um camponês sueco do século VIII. Assim, o autor argumenta que tal noção seria mais eficaz se considerada no plural, formando múltiplas consciências de globalidade conforme cada realidade das diversas regiões do planeta que interagem mutuamente.

O autor também menciona o dossiê organizado por Marcelo Cândido da Silva (2020). Féo se baseia no artigo de Silva presente no dossiê para ressaltar que a Idade Média Global não equivale a

uma história da globalização, enfatizando que seu principal objetivo é a superação do eurocentrismo metodológico e da naturalização do conceito de Estado-nação como categoria analítica de sociedades modernas e antigas.

Féo ainda menciona o dossiê “Mobilidades, conexões, novos contornos. A circulação de artefatos em marfim nos séculos X-XIII” (2020) de Flávia Galli Tatsch. O autor ressalta a notabilidade do estudo por mostrar como a História Global pode ser aplicada a outras áreas dos Estudos Medievais, como a História da Arte.

Desse modo, o autor apresenta uma abordagem inovadora sob a perspectiva da Idade Média Global, integrando as atividades vikings a um contexto global. Assim, ao reconhecer que as incursões vikings influenciaram e foram influenciadas pelas áreas em que entraram em contato, pode-se rejeitar ideias de pureza racial e reconhecer a diversidade étnica presente nesses grupos.

### Vídeos e Podcasts

Foram contabilizados 19 vídeos no total, que datam de 2020 a 2024, sendo 3 deles produzidos em 2020 e 9 em 2021. Ou seja, 12 vídeos (63%) foram produzidos durante a pandemia. A partir de 2022, apesar de oficialmente ainda não ser o fim da pandemia, já que o fim só foi anunciado pela OMS em 5 de maio de 2023, grande parte das atividades, acadêmicas ou não, já havia retornado ao formato presencial. Entretanto, os eventos remotos ainda continuaram a existir, só que em menor número. Levando em consideração que a utilização de plataformas virtuais para a realização de aulas e eventos acadêmicos teve início com a pandemia, não foram encontrados vídeos publicados antes de 2020.

Em 2020, o vídeo “Entrevista com Flavia Galli Tatsch: Uma Idade Média Global?”, do canal Revista de História USP, explora a História Global como uma alternativa à história nacional, destacando a interdependência de diferentes regiões no período medieval e a necessidade de superar uma visão eurocêntrica. “Consciência de Globalidade na Cronística Medieval”, do canal *Translatio Studii*, conferência proferida pela professora Aline Dias da Silveira, apresenta a distinção entre globalidade e globalização, com foco no pensamento católico medieval e o livro “Das Cruzes”. O vídeo “História Global Medieval e a Descolonização do Ensino de História”, do *Meridianum* UFSC, também com apresentação da professora Aline Dias da Silveira, aborda a interdependência entre povos de diferentes regiões na descolonização do ensino da Idade Média.

Em 2021, o vídeo “História Medieval II – A Idade Média pode ser Global?”, do canal Prof. Otávio Luiz, discute a limitação de uma periodização eurocêntrica, sugerindo a inclusão de África e Ásia nos currículos de História. “Em Busca de uma Idade Média Global”, do canal *Vivarum TV*, questiona a centralidade europeia, propondo novas metodologias e nomenclaturas. Já o vídeo “Raimundo Lúlio, a Idade Média Global e o Ensino de História”, do canal CongressoLabora USP, explora o filósofo medieval Raimundo Lúlio e o uso de histórias em quadrinhos no ensino de História. A mesa de debate “Idade Média além da Europa”, também do CongressoLabora USP, sugere renovar o ensino com uma visão mais global e uso de recursos modernos. O lançamento do livro “Idade Média e História Global”, do canal Cátedra Jaime Cortesão, reinterpreta a Idade Média sob uma perspectiva global. “Ensino Global de História Medieval”, do Laboratório de Estudos Mediterrânicos e Bizantinos, destaca a necessidade de uma abordagem global no ensino de História Medieval. “Uma Idade Média ao Sul do Saara?”, do *Translatio Studii*, explora Idade Média na África Subsaariana. Por fim, “A pandemia no século XIV”, do canal Outros Medievos, examina o impacto global da Peste Negra, comparando com a pandemia de covid-19.

Em 2022, 4 dos 5 vídeos foram publicados pelo canal *Translatio Studii*, que foram. O primeiro, “Mesa Redonda 4: Ensino de Idade Média no Sul Global”, discute a adaptação do ensino da Idade Média no Sul Global, enfatizando a diversidade cultural. O segundo, “Mesa Redonda 1: O Continente Africano e a Idade Média”, aborda as perspectivas e desafios do estudo da Idade Média Africana. Já “Mesa Redonda 2: Formação de Redes e Brechas na História Medieval Latino-Americana”, questiona a possibilidade de uma historiografia medieval latino-americana. Em “*Translatio Studii* Entrevista – Aline Dias da Silva (UFSC)”, reflete-se sobre a descolonização dos estudos medievais e a responsabilidade dos pesquisadores do Sul Global. O único vídeo publicado por um outro canal (CongressoLabora USP), “Viajando entre continentes: os limites do território islâmico em Ibn Battuta”, explora as viagens de Ibn Battuta e suas contribuições para a expansão do conceito de *dar al-islam*.

Em 2023, o vídeo “MESA DE ABERTURA – VI JORNADAS DE ESTUDOS MEDIEVAIS”, do canal EPAM UNIFESP, apresenta um evento acadêmico com discussões sobre vários aspectos da Idade Média, incluindo cultura, política e novas abordagens metodológicas. Em 2024, o vídeo “Aula aberta – História Global e História Medieval: um diálogo possível?”, do canal Sacralidades Medievais, explora as conexões entre a História Global e a Medieval, destacando a

importância de uma abordagem global para a compreensão das interações culturais e políticas medievais para além de uma perspectiva eurocêntrica.

Portanto, os vídeos consistem em eventos, palestras, aulas ou entrevistas com professores que abordam o tema da Idade Média Global. Muitas vezes abordam assuntos já tratados pelos autores em artigos publicados, como é o caso do vídeo “Uma Idade Média ao Sul do Saara?”, do professor Otávio Luiz Pinto, que trata da temática já abordada em seu artigo “*Made in Medieval: a ‘exportação’ do Medievalismo e a compreensão da História Africana*”. O professor Guilherme Queiroz de Souza também discorre sobre seu artigo intitulado “Raimundo Lúlio, a Idade Média Global e o Ensino de História: perspectivas de abordagem” em uma apresentação publicada em vídeo pelo canal CongressoLaboraUSP.

Muitas apresentações fazem parte de eventos organizados por grupos de pesquisa que trabalham com a perspectiva da Idade Média Global, como o *Translatio Studii* (UFF), o *Meridianum* (UFSC), o *Vivarum* (UFBA), o LAEMEB (UNIFESP), o LEME (USP), o LEOM (UFPE) e o Sacralidades Medievais (UFG). O canal responsável pela maior publicação dos vídeos foi o *Translatio Studii*, que publicou 6 dos 19 vídeos sobre a temática.

Em relação aos podcasts, foram contabilizados somente 2 que abordam a temática da Idade Média Global. O primeiro é intitulado “Por uma Idade Média Global feat. Thiago Ribeiro (LEME-USP)” (2020), publicado pelo canal Medievalíssimo, em que Bruno Rosa recebe o professor Thiago Ribeiro, ligado ao grupo de pesquisa LEME (USP). O episódio aborda a necessidade de uma visão global da Idade Média, valorizando as contribuições de várias civilizações para superar a perspectiva eurocêntrica e entender melhor as interações culturais desse período. Dentre a bibliografia indicada, pode-se encontrar o já mencionado dossiê “Uma História Global antes da Globalização?” (2020), organizado por Marcelo Cândido Silva, e o vídeo “Uma Idade Média Global?” (2020), que consiste em uma entrevista com a professora Flavia Tatsch.

O segundo episódio de podcast é intitulado “Idade Média e Globalização” (2023), organizado pelo Laboratório de História da Arte Global vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História da Arte (PPGHA) da UERJ, em que Tamara Quírico recebe a professora Flavia Tatsch, que é responsável pelo núcleo de pesquisa em História da Arte do Laboratório de Estudos Medievais (LEME) da UNIFESP. O episódio discute a ideia de uma Idade Média Global, analisando objetos do

período como parte de um único universo cultural, desafiando as divisões tradicionais da História da Arte.

## **Programas de Curso**

Foram contabilizados 9 programas de curso que abordam a temática da Idade Média Global. Encontramos disciplinas entre os anos de 2019 e 2024, organizadas da seguinte forma: uma disciplina em 2019, três em 2020, uma em 2021, nenhuma em 2022, três em 2023 e uma em 2024. A primeira disciplina a abordar a temática foi o curso intitulado “História Global da Idade Média” (UFRJ), ministrado pelo professor Paulo Pachá, professor da UFRJ, em 2019. Em 6 das 9 disciplinas, o texto “Uma História Global antes da Globalização? Circulação e espaços conectados na Idade Média” (2020), de Marcelo Cândido da Silva é utilizado como bibliografia, o que sugere uma influência significativa do trabalho na formação acadêmica relacionada à perspectiva da Idade Média Global dentro da historiografia brasileira.

Somente 2 das disciplinas são inteiramente focadas na Idade Média Global: “Uma História Global da Idade Média” (USP), ministrada pelo professor Marcelo Cândido Silva, em 2021, e a já mencionada disciplina de Pachá. Ademais, 5 abordam a temática dentro de uma disciplina geral de História Medieval I e II (UFOP, USP, UFRJ, UnB, UFSC), uma delas dentro de uma disciplina intitulada “História Pública e Idade Média” (Unicamp), e outra dentro de um curso chamado “Uma História Conectada do Mediterrâneo na Idade Média” (Unicamp). No geral, a partir das apresentações dos programas e da bibliografia sugerida, percebe-se que a Idade Média Global é abordada nas disciplinas como método capaz de deseurocentrar os Estudos Medievais e evidenciar interseções e interações em um mundo conectado.

## **Editais de Concurso**

Ao analisar os editais, percebe-se que a perspectiva da Idade Média Global ainda tem uma presença tímida nas seleções acadêmicas, com apenas um exemplo identificado até o momento. Isso sugere que, embora essa abordagem esteja começando a ser reconhecida, o impacto nas instituições de ensino de pesquisa no Brasil ainda é limitado.

Nesse sentido, o único edital de concurso encontrado foi para o magistério superior da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), publicado em 2021. Dentro do conteúdo programático da prova escrita para a área de conhecimento de História Antiga e Medieval encontra-se o tópico “Outras formas de pensar os mundos antigos e medievais: diálogos com a História Global e os estudos subalternos”.

## Eventos

Foram contabilizados 9 eventos envolvendo a temática da Idade Média Global. O primeiro ocorreu em 2017, o “III Encontro do GT de História Antiga e Medieval”, organizado pela ANPUH da UFSC. Os grupos e laboratórios de estudo *Meridianum* (USFC), LABEAM (FURB) e LEME (UFFS) contribuíram para a organização. O evento contou com a participação do já mencionado professor Otávio Luiz Vieira Pinto, que palestrou sobre a dimensão global das trocas comerciais entre Oriente e Ocidente a partir do caso do “contrabando dos Bichos da Seda” no século VI. Percebe-se que tal evento, dentro de toda a gama de material coletado para esta pesquisa, foi um dos primeiros a abordar a temática, ficando atrás somente do artigo de Silveira, publicado em 2016.

Em 2019, o primeiro evento do ano foi intitulado “O lugar da História Antiga e Medieval na História Global”, realizado na Universidade Federal Rural de Pernambuco. O foco foi na perspectiva da Idade Média Global, promovendo minicursos, palestras e simpósios temáticos para incentivar a desconstrução do eurocentrismo e colonialismo. Já a “III Jornada de Estudos Medievais – Idade Média e História Global”, ocorrida na Universidade de São Paulo, teve como principal tema e interseção entre Idade Média e História Global, utilizando uma abordagem dinâmica para identificar paralelismos e analogias nos temas discutidos por meio de palestras, apresentações e minicursos.

Em 2021, o “VI Seminário de Estudos Medievais da Paraíba”, promovido pela Universidade Federal da Paraíba, abordou o estado da pesquisa sobre a obra de Christine de Pizan no Brasil e explorou novas metodologias no Sul Global, como medievalismo decolonial e arqueofeminismo. Além de discutir os textos traduzidos e amplamente circulados da autora, o evento revisou a historiografia e trouxe à tona abordagens inovadoras aplicadas à Idade Média Global.

Em 2022, o evento “A Idade Média Vista do Sul Global” ofereceu mesas-redondas que abordaram temas como a África, a história medieval latino-americana e o ensino de Idade Média no Sul Global. Ademais, destacou a importância do medievalismo e da memória dos estudos medievais

no Brasil. Em seguida, o evento “História Antiga e Medieval – perspectivas atuais, historiográficas e usos do passado” fez parte do XIX Encontro Estadual de História da ANPUH-SC, com discussões sobre a Idade Média, História Global e o Oriente no Período Medieval, promovendo mesas-redondas e debates.

Em 2023, durante o “XXVII Simpósio Nacional de História”, promovido pela ANPUH-SP, o evento “Pesquisa e ensino da Idade Média no Brasil frente às demandas do século XXI: entre abordagens públicas e globais” reuniu acadêmicos para discutir a atualização metodológica, a relevância da Idade Média Global e novas fontes de pesquisa. O evento refletiu sobre a abordagem global da Idade Média e discutiu sua aplicação no ensino inclusivo. O “VII Seminário de Estudos Medievais na Paraíba”, por sua vez, proporcionou um espaço de troca de ideias e reflexões sobre diversos aspectos da história medieval, com apresentações de trabalhos acadêmicos sobre política, sociedade e cultura medieval, incluindo a temática da Idade Média Global.

Por fim, em 2024, o “IV Ciclo de Debates do Brathair-MA” promoveu discussões interdisciplinares sobre cultura, política e história, com ênfase em temas medievais. O evento destacou a Idade Média Global através de apresentações e debates, promovendo uma reflexão sobre como essa abordagem pode enriquecer os estudos medievais no Brasil.

Os eventos distinguem-se dos vídeos, apesar de alguns deles serem realizados de forma remota, no sentido de que os vídeos são produzidos para serem publicados em plataformas digitais, como o YouTube, e geralmente envolvem somente um ou dois pesquisadores dialogando sobre uma temática específica, enquanto que nos eventos diversos pesquisadores apresentam suas pesquisas. Desse modo, levando em consideração que eventos requerem uma maior interação entre os participantes, o que é preferível em formato presencial, contabilizamos somente dois eventos em formato remoto (“VI Seminário de Estudos Medievais da Paraíba” e “IV Ciclo de Debates do Brathair-MA”), um em formato híbrido (A Idade Média vista do Sul Global), e seis presenciais (“III Encontro do GT de História Antiga e Medieval”, “O lugar da História Antiga e Medieval na História Global”, “III Jornada de Estudos Medievais – Idade Média e História Global”, “História Antiga e Medieval – perspectivas atuais, historiográficas e usos do passado”, “Pesquisa e ensino da Idade Média no Brasil frente às demandas do século XXI: entre abordagens públicas e globais” e “VII Seminário de Estudos Medievais na Paraíba”).

### Considerações Finais

A pesquisa realizada nos permitiu compreender melhor a riqueza e as inovações propostas pela historiografia medieval brasileira em relação à temática da Idade Média Global. Como aponta Silveira (2019), como pesquisadores sul-americanos, devemos olhar para nossa própria experiência. Desse modo, precisamos nos afastar do eurocentrismo e do nacionalismo metodológico que por muito tempo dominou as produções europeias, principalmente no que se refere aos Estudos Medievais. Desse modo, podemos encarar a história a partir de outros pontos de vista, como, por exemplo, a partir da História Global aplicada à Idade Média.

Além disso, a pesquisa nos permitiu enxergar com mais clareza os impactos da pandemia de covid-19 na produção historiográfica sobre o tema, que atingiu seu ápice nos anos de 2020 e 2021. Desse modo, em relação à produção de conteúdo por ano, percebe-se que o ano em que mais se produziu conteúdo foi o de 2021, enquanto ainda estava decretado estado de pandemia. Compreendemos que, em um mundo afetado globalmente por uma pandemia, pode ter se tornado mais fácil pensar globalmente a questão dos Estudos Medievais.

Dos 58 materiais reunidos, 16 foram produzidos no ano de 2021. A produção de vídeos contribuiu enormemente para esse número, levando em consideração que, dos 19 vídeos contabilizados, 9 foram publicados em 2021. Pode-se compreender que a grande quantidade de vídeos produzidos no referido ano deve-se em parte à pandemia. Considerando que as atividades presenciais estavam suspensas, atividades em formato de vídeo, sejam palestras, aulas, minicursos, debates ou entrevistas, tornaram-se uma opção bastante utilizada dentro do meio acadêmico. Tal situação permitiu que pesquisadores de todo o Brasil, e até de fora do país, entrassem em contato uns com os outros, e com o público em geral, para debater temas e trocar ideias de pesquisas. A praticidade e as vantagens do formato remoto fizeram com que atividades remotas ou híbridas continuassem acontecendo mesmo após o fim da pandemia, preservando o contato e as trocas entre pesquisadores de diversos lugares do mundo que tal formato possibilita.

Ademais, também é importante ressaltar a importância dos inúmeros grupos de pesquisa vinculados às universidades, que contribuíram principalmente no que corresponde à organização de eventos e publicação de vídeos. Alguns já foram citados neste trabalho, mas outros ainda merecem menção, como o GRADALIS (UFPB), o PEM (UFRJ), o POEIMA (UFPel), dentre outros que

existem e que auxiliam na divulgação não somente das perspectivas da Idade Média Global, mas também dos Estudos Medievais e da produção científica como um todo.

Consideramos que a análise das produções acadêmicas revelou uma expansão significativa do interesse pelo tema, especialmente após a pandemia de covid-19, que impulsionou o formato de produções de vídeos e eventos, permitindo maior colaboração entre pesquisadores de diferentes regiões.

Ademais, compreendemos que a incorporação da Idade Média Global nos programas de curso das universidades brasileira está em ascensão, com um número crescente de disciplinas que abordam tal perspectiva. Desse modo, essa tendência reflete uma mudança no modo como a história medieval é ensinada, que cada vez mais busca uma visão inclusiva e conectada, reconhecendo as interações entre diferentes culturas e regiões durante o Medievo. A inclusão de tópicos como diálogos com a História Global em editais de concurso público, mesmo que tenhamos encontrado somente um até o momento, sugere que a perspectiva está se firmando no campo acadêmico.

Por fim, o impacto do material reunido vai além do campo historiográfico, afetando diretamente o ensino de história nas universidades. Ao adotar uma abordagem global para o estudo da Idade Média, o currículo universitário se torna mais diversificado e menos eurocentrado, oferecendo aos estudantes uma compreensão mais ampla e conectada das transformações históricas e culturais globais. Assim, a continuidade dessa tendência pode resultar em uma renovação substancial na maneira como a história é ensinada e compreendida no Brasil.

## Referências Bibliográficas

CONRAD, Sebastian. *O que é a História Global?* Lisboa: Edições 70, 2019.

HOLMES, Catherine; STANDEN, Naomi. Defining the Global Middle Ages. **Medieval Worlds**, [s. l.], n. 1, p. 106-117, 2015.

SUBRAHMANYAM, Sanjay. *Connected Histories: Notes towards a Reconfiguration of Early Modern Eurasia. Modern Asian Studies*, vol. 31, n. 3, Special Issue: The Eurasian Context of the Early Modern History of Mainland South East Asia, 1400-1800. 1997, p. 735-762.

## ARTIGOS

FÉO, Caio de Amorim. As Incursões Vikings Sob um Novo Olhar: Para uma Era Viking Global.

**Scandia: Journal of Medieval Norse Studies**, João Pessoa, n. 3, b, p. 625–654, 2020.

LANZIERI JÚNIOR, Carlile; LIMA, Douglas Mota Xavier de. A Idade Média Imaginada pelos Adeptos da Retórica do Choque de Civilizações em Diferentes Momentos dos Séculos XX e XXI. **Notandum**, Maringá, v. 24, n. 55, p. 53–75, 2021.

PINTO, Otávio Luiz Vieira. Connecting Worlds, Connecting Narratives: Global History, Periodisation and the Year 751 CE. **Esboços: histórias em contextos globais**, Florianópolis, v. 26, n. 42, p. 255–269, 2019.

PINTO, Otávio Luiz Vieira. Há Medieval ao Sul do Equador? Uma Gramática do Poder Africano entre o “Império do Mali” e o Grande Zimbábwe (Século XIV). **Revista de História Comparada**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 93–121, 2021.

PINTO, Otávio Luiz Vieira. Made in Medieval: a ‘exportação’ do Medievalismo e a compreensão da História Africana. **Antíteses**, Londrina, v. 13, n. 26, p. 126, 2020.

SALLES, Bruno Tadeu; CARVALHO, Marina de Oliveira. O Estudo da Experiência de Fraxinetum como Ponto de Partida para Pensar uma História Conectada do Mediterrâneo na Alta Idade Média. **História Revista**, Goiânia, v. 26, n. 1, p. 101–103, 2021.

SALLES, Bruno Tadeu. The Military Orders, the Muslim World, and the Dilemmas of Conviviality: Connected Histories as a Critical Approach to the History of the Crusades. **Varia Historia**, Belo Horizonte, v. 38, n. 76, p. 17–58, 2022.

SILVEIRA, Aline Dias da. Algumas experiências, perspectivas e desafios da Medievalística no Brasil frente às demandas atuais. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 36, n. 72, p. 39–59, 2016.

SILVEIRA, Aline Dias da. História Global da Idade Média: Estudos e propostas epistemológicas. **Roda da Fortuna: Revista Eletrônica sobre Antiguidade e Medievo**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 210–236, 2019.

SOUZA, Guilherme Queiroz de. Raimundo Lúlio, a Idade Média global e o ensino de História: perspectivas de abordagem. **Esboços: histórias em contextos globais**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 531–557, 2021.

SOUZA, Guilherme Queiroz de. Ramon Llull e a Idade Média Global: geopolítica, integração e diversidade. **Antíteses**, Londrina, v. 16, n. 32, p. 371–400, 2023.

SOUZA, Guilherme Queiroz de. Revisitando a literatura luliana: do nacional ao global. **EHumanista**, Santa Barbara, v. 52, p. 211–226, 2022.

## CAPÍTULOS DE LIVROS

BORGONGINO, Bruno. **Para Além do Ocidente Cristão: Outras Idades Médias?**. Recife: Editora UFPE, 2023.

CORDEIRO, Gabriel; SILVA, Isabela; FONSECA, José; SANCHEZ, Marina. **Idade Média e História Global**: publicação dos III Jornadas de Estudos Medievais. São Paulo: Cátedra Digital, 2021.

## DISSERTAÇÕES

FÉO, Caio de Amorim. “**Por que esse raio terrível caiu sobre nós vindo do extremo Norte?**”: Uma História Global das Incursões Vikings (séculos VIII-X). Orientador: Prof. Dr. Mário Jorge da Motta Bastos. 2022. Dissertação (Mestre em História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

## DOSSIÊS

AMORIM JUNIOR, Elias Feitosa de. Apontamentos sobre a circulação do modelo iconográfico da Transfiguração de Jesus. **Revista Signum**, [s. l.], v. 23, n. 2, 2022.

BOVO, Cláudia Regina; BAYARD, Adrien. Histórias conectadas da Idade Média: abordagens globais antes de 1600. **Esboços: histórias em contextos globais**, [S. l.], v. 27, n. 44, p. 10–16, 2020.

CÂNDIDO DA SILVA, Marcelo. Uma História Global antes da Globalização? Circulação e espaços conectados na Idade Média. **Revista de História**, São Paulo, n. 179, p. 1–19, 2020.

CRUZ, Paulo Christian Martins Marques da; TATSCH, Flavia Galli. Apontamentos a respeito das conexões entre os sentidos da visão e da audição nas representações de grifos na Tapeçaria de Bayeux (c. 1077). **Revista Signum**, [s. l.], v. 23, n. 2, 2022.

ERRA, Felipe Mendes. Perspectivas da história econômica global da Baixa Idade Média. **Esboços: histórias em contextos globais**, [S. l.], v. 27, n. 44, p. 17–37, 2020.

FÉO, Caio de Amorim; Silva, Marina Barbosa do rego. Esculpindo a liberdade dos estudos medievais: o renascimento pela perspectiva de uma Idade Média global. **Revista Signum**, [s. l.], v. 23, n. 2, 2022.

MAGALHÃES, Ana Paula Tavares. O léxico da pobreza na Ordem Franciscana (século XIII): contribuição ao estudo da economia cristã de bens simbólicos. **Revista de História**, São Paulo, n. 179, p. 1–33, 2020.

MENDES, Jefferson de Albuquerque. Astrologia, cotidiano e arte: o corpo astral e o Homo Signorum. **Revista Signum**, [s. l.], v. 23, n. 2, 2022.

PHILIPPOV, Karin. A pintura religiosa neobizantina de Benedito Calixto de Jesus: uma perspectiva de longa duração medieval em São Paulo. **Revista Signum**, [s. l.], v. 23, n. 2, 2022.

RIBEIRO DA SILVA, Thiago Juarez. O cuidado do “pobre” entre os séculos VIII e X: uma questão política “global”? **Revista de História**, São Paulo, n. 179, p. 1–34, 2020.

SILVA, Richard Gomes da. Apontamentos do medievo à arquitetura cristã pós-Concílio Ecumênico Vaticano II. **Revista Signum**, [s. l.], v. 23, n. 2, 2022.

TATSCH, Flavia Galli; Quírico, Tamara. Apresentação do dossiê: medievos e medievalidades a partir de uma história da arte global. **Revista Signum**, [s. l.], v. 23, n. 2, 2022.

TATSCH, Flavia Galli. Mobilidades, conexões, novos contornos. A circulação de artefatos em marfim nos séculos X - XIII. **Revista de História**, São Paulo, n. 179, p. 1–33, 2020.

TEIXEIRA, Igor Salomão. Comunicação política entre angevinos e aragoneses em Palermo na Crônica da Sicília (séculos XIII e XIV): exercício de História conectada. **Revista de História**, São Paulo, n. 179, p. 1–24, 2020.

TORRE, Robson Murilo Grandio Della. A Coleção de Tours de atas do concílio de Éfeso (431): um testemunho carolíngio de ressignificação doutrinal e circulação de textos no Mediterrâneo tardo antigo. **Esboços: histórias em contextos globais**, [S. l.], v. 27, n. 44, p. 59–77, 2020.

SOUZA, Maria Izabel Escano Duarte. Uma análise do fólio 32r do Livro de Horas 50,1,016 da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro: o ciclo iconográfico da vida da Virgem. **Revista Signum**, [s. l.], v. 23, n. 2, 2022.

VIDOTTE, Adriana. Das artes e da natureza: articulação de saberes no pensamento científico do século XIII. **Revista de História**, São Paulo, n. 179, p. 1–28, 2020.

## VÍDEOS

EPAM UNIFESP. MESA DE ABERTURA - VI JORNADAS DE ESTUDOS MEDIEVAIS. YouTube, 2023. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=MIn9Mdm2ccw&list=PL7dcJLx8osfyoZG6PVjxC6\\_bnCd2hQB4o&index=18](https://www.youtube.com/watch?v=MIn9Mdm2ccw&list=PL7dcJLx8osfyoZG6PVjxC6_bnCd2hQB4o&index=18). Acesso em: 5 jul. 2024.

CÁTEDRA JAIME CORTESÃO. Lançamento do Livro: IDADE MÉDIA E HISTÓRIA GLOBAL. YouTube, 2021. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=LX15Oy5bYPE&list=PL7dcJLx8osfyoZG6PVjxC6\\_bnCd2hQB4o&index=12](https://www.youtube.com/watch?v=LX15Oy5bYPE&list=PL7dcJLx8osfyoZG6PVjxC6_bnCd2hQB4o&index=12). Acesso em: 5 jul. 2024.

CONGRESSOLABORAUSP. Raimundo Lúlio, a Idade Média Global e o Ensino de História: perspectivas de abordagem. YouTube, 2021. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=BCoKpq-z9BI&list=PL7dcJLx8osfyoZG6PVjxC6\\_bnCd2hQB4o&index=6](https://www.youtube.com/watch?v=BCoKpq-z9BI&list=PL7dcJLx8osfyoZG6PVjxC6_bnCd2hQB4o&index=6). Acesso em: 5 jul. 2024.

CONGRESSOLABORAUSP. Mesa de Debate 5 - Idade Média além da Europa - Medievalismo global. YouTube, 2021. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=MSmPHgoe7FQ&list=PL7dcJLx8osfyoZG6PVjxC6\\_bnCd2hQB4o&index=7](https://www.youtube.com/watch?v=MSmPHgoe7FQ&list=PL7dcJLx8osfyoZG6PVjxC6_bnCd2hQB4o&index=7). Acesso em: 5 jul. 2024.

CONGRESSOLABORAUSP. Viajando entre continentes: os limites do território islâmico em ibn Battuta. YouTube, 2022. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=-s9ZPdgsjgk&list=PL7dcJLx8osfyoZG6PVjxC6\\_bnCd2hQB4o&index=9](https://www.youtube.com/watch?v=-s9ZPdgsjgk&list=PL7dcJLx8osfyoZG6PVjxC6_bnCd2hQB4o&index=9). Acesso em: 5 jul. 2024.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS MEDITERRÂNICOS E BIZANTINOS. Ensino Global de História Medieval. YouTube, 2021. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Z6i-4o99fNE&list=PL7dcJLx8osfyoZG6PVjxC6\\_bnCd2hQB4o&index=14](https://www.youtube.com/watch?v=Z6i-4o99fNE&list=PL7dcJLx8osfyoZG6PVjxC6_bnCd2hQB4o&index=14). Acesso em: 5 jul. 2024.

MERIDIANUM UFSC. História Global Medieval e a Descolonização do Ensino de História. YouTube, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SZIqxdvdb-JE>. Acesso em: 5 jul. 2024.

OUTROS MEDIEVOS. A pandemia no século XIV: um olhar global sobre a peste. YouTube, 2021. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=zAJ0gkJOtJw&list=PL7dcJLx8osfyoZG6PVjxC6\\_bnCd2hQB4o&index=21](https://www.youtube.com/watch?v=zAJ0gkJOtJw&list=PL7dcJLx8osfyoZG6PVjxC6_bnCd2hQB4o&index=21). Acesso em: 5 jul. 2024.

PPGHISTÓRIA UFPE. Palestra com o Prof Dr Marcelo Cândido da Silva - LEME-USP. YouTube, 2021. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=HB8BTb6pG2M&list=PL7dcJLx8osfyoZG6PVjxC6\\_bnCd2hQB4o&index=17](https://www.youtube.com/watch?v=HB8BTb6pG2M&list=PL7dcJLx8osfyoZG6PVjxC6_bnCd2hQB4o&index=17). Acesso em: 5 jul. 2024.

PROF. OTÁVIO LUIZ. História Medieval II - A Idade Média pode ser Global?. YouTube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NbhvHSoUeGI>. Acesso em: 5 jul. 2024.

REVISTA DE HISTÓRIA USP. Entrevista com Flavia Galli Tatsch: “Uma Idade Média Global?”. YouTube, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HXv0qEzP9ZQ&t=530s>. Acesso em: 5 jul. 2024.

TRANSLATIO STUDII. Translatio Entrevista - Aline Dias da Silveira (UFSC). YouTube, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gfbaa8jbaDc>. Acesso em: 5 jul. 2024.

TRANSLATIO STUDII. Consciência de Globalidade na Cronística Medieval - Aline Dias da Silveira. YouTube, 2020. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=ygKr\\_Z7e9Ek](https://www.youtube.com/watch?v=ygKr_Z7e9Ek). Acesso em: 5 jul. 2024.

TRANSLATIO STUDII. Uma Idade Média ao Sul do Saara? - Otávio Luiz Viera Pinto (UFPR). YouTube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dN2S92Jz6pw>. Acesso em: 5 jul. 2024.

TRANSLATIO STUDII. Mesa Redonda 4: Ensino de Idade Média no Sul Global. YouTube, 2022. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=f6zTh4cOXBU&list=PL7dcJLx8osfyoZG6PVjxC6\\_bnCd2hQB4o&index=8](https://www.youtube.com/watch?v=f6zTh4cOXBU&list=PL7dcJLx8osfyoZG6PVjxC6_bnCd2hQB4o&index=8). Acesso em: 5 jul. 2024.

TRANSLATIO STUDII. Mesa Redonda 1: O Continente Africano e a Idade Média. YouTube, 2022. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=NtTBtBlagqs&list=PL7dcJLx8osfyoZG6PVjxC6\\_bnCd2hQB4o&index=16](https://www.youtube.com/watch?v=NtTBtBlagqs&list=PL7dcJLx8osfyoZG6PVjxC6_bnCd2hQB4o&index=16). Acesso em: 5 jul. 2024

TRANSLATIO STUDII. Mesa Redonda 2: Formação de Redes e Brechas na História Medieval Latino-Americana. YouTube, 2022. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=TD2C\\_8CXIG0&list=PL7dcJLx8osfyoZG6PVjxC6\\_bnCd2hQB4o&index=19](https://www.youtube.com/watch?v=TD2C_8CXIG0&list=PL7dcJLx8osfyoZG6PVjxC6_bnCd2hQB4o&index=19). Acesso em: 5 jul. 2024.

VIVARUM TV: CANAL DA ANTIGUIDADE E MEDIEVO UFMT. Em Busca de uma Idade Média Global. YouTube, 2021. Disponível em: [youtube.com/watch?v=CblHjO0NNm0&list=PL7dcJLx8osfyoZG6PVjxC6\\_bnCd2hQB4o&index=6](https://www.youtube.com/watch?v=CblHjO0NNm0&list=PL7dcJLx8osfyoZG6PVjxC6_bnCd2hQB4o&index=6). Acesso em: 5 jul. 2024.

## PODCASTS

MEDIEVALÍSSIMO: #021: Por Uma Idade Média Global feat. Thiago Ribeiro (LEME-USP). [Locução de]: Bruno Rosa. Entrevistado: Thiago Ribeiro. [S.l.]: Medievalíssimo, 1 abr. 2021. *Podcast*. Disponível em: <https://cliohistoriaeliteratura.com/2021/04/01/medievalissimo-021/>. Acesso em: 5 jul. 2024.

PPGA: Idade Média e Globalização. [Locução de]: Tamara Quírico. Entrevistada: Flavia Galli Tatsch. [S.l.]: PPGA, 3 jan. 2023. *Podcast*. Disponível em: <https://ppgha.podbean.com/e/idade-media-e-globalizacao/>. Acesso em: 5 jul. 2024.

## PROGRAMAS DE CURSO

- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Departamento de História. História Medieval 2. Brasília, 2023.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Departamento de História. História Medieval I. São Paulo, 2023. 5p.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Departamento de História. Uma História Global da Idade Média. São Paulo, 2021. 7p.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Departamento de História. História Pública e Idade Média. Campinas, 2020. 4p.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINAS. Departamento de História. Tópicos Especiais em História I: Uma História Conectada do Mediterrâneo na Idade Média. Campinas, 2020. 8p.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Departamento de História. História Medieval: plano de ensino. Ouro Preto, 2023. 14p.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Departamento de História. História Medieval: plano de ensino remoto. Santa Catarina, 2020. 9p.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Departamento de História. História Medieval I. Rio de Janeiro, 2024. 7p.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Departamento de História. Tópicos Especiais em História Medieval II: História Global da Idade Média. Rio de Janeiro, 2019. 8p.

### **EDITAIS DE CONCURSO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Edital de Retificação n.º 04 ao Edital n.º 06/SGP/UFMT/2019 concurso público de provas e títulos para provimento de cargos da carreira do magistério superior. Cuiabá: UFMT, 2021.

### **EVENTOS**

- A IDADE MÉDIA VISTA DO SUL GLOBAL. 2022, on-line.
- HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL: PERSPECTIVAS ATUAIS, HISTORIOGRÁFICAS E USOS DO PASSADO. 2022, Santa Catarina.
- III ENCONTRO DO GT DE HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL DA ANPUH-SC. 2017, Santa Catarina.
- III JORNADA DE ESTUDOS MEDIEVAIS, IDADE MÉDIA E HISTÓRIA GLOBAL. 2019, São Paulo.
- O LUGAR DA HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL NA HISTÓRIA GLOBAL. 2019, Pernambuco.
- PESQUISA E ENSINO DA IDADE MÉDIA NO BRASIL FRENTE ÀS DEMANDAS DO SÉCULO XXI: ENTRE ABORDAGENS PÚBLICAS E GLOBAIS. 2023, São Paulo.
- VI CICLO DE DEBATES DO BRATHAIR-MA. 2024, on-line.
- VI SEMINÁRIO DE ESTUDOS MEDIEVAIS DA PARAÍBA. 2021, Paraíba.

